

## APRESENTAÇÃO

Em meio aos sobressaltos e turbulências de uma conjuntura política em que, dentre outros eventos, a suspensão (e previsível supressão definitiva) do mandato de uma Presidenta legitimamente eleita realiza-se como parte de um complexo processo em cujos principais vértices se deve necessariamente incluir o relativo protagonismo exercido pelas instituições judiciais no país (seja através de promotores do Ministério Público imbuídos da autoatribuída função messiânica de libertar o Brasil dos males da corrupção, seja através de juízes locais de primeira instância transformados em portadores exclusivos da moralidade, seja através da atuação partidarizada de juízes do Supremo Tribunal Federal), a *Revista Mediações* publica o número 1 de seu volume 21 com um dossiê que pretende examinar a fundo, direta e indiretamente, tal protagonismo e as múltiplas formas de sua interpretação. Com este número, relativo ao primeiro semestre de 2016, a *Revista Mediações* reafirma, por um lado, seu vínculo estrutural com a área de ciência política, com seus objetos de estudo, métodos e abordagens; e, por outro lado, trata-se de oportuna publicação para o adensamento das capacidades teóricas, analíticas e propriamente políticas em tempos de crise do arranjo democrático vigente no país desde a Constituição Federal de 1988.

O dossiê “Para além do ‘ativismo judicial’ e da ‘judicialização da política’” (organizado por Andrei Koerner e Celly Cook Inatomi) explora, no artigo introdutório elaborado pelos organizadores e nos dez artigos que dão corpo ao dossiê, as variadas possibilidades de análise da crescente relevância das instituições judiciais no Brasil (e alhures) e das formas pelas quais esta atuação ampliada complementa, sobrepõe-se, interconecta-se ou contrapõe-se às atividades políticas. Como indica o título do dossiê, trata-se de investigar os caminhos analíticos que permitiriam ultrapassar o dualismo cristalizado na disjuntiva entre uma ampliação quase voluntarista da esfera de atuação de atores jurídicos (o ativismo judicial) e um crescente alargamento da esfera

das disputas políticas e da luta pelo reconhecimento para a esfera jurídica (judicialização da política).

Na seção de artigos com temática livre, este número da *Revista Mediações* apresenta cinco artigos de extração, conteúdo e abrangência diversos. Em “Implicações éticas do efeito Mateus na ciência”, Adriana Silva Barbosa parte do diagnóstico de Robert Merton e elabora uma análise sobre o reforço de dinâmicas preconceituosas e excludentes no âmbito da pesquisa científica através do assim chamado “efeito Mateus”, segundo o qual haveria uma concentração de recursos e de reconhecimento em pesquisadores tornados célebres.

A socióloga Janaína Xavier do Nascimento analisa as conquistas e lacunas das políticas públicas de gênero no Brasil durante as últimas décadas e avalia, em “Políticas públicas e desigualdade de gênero na sociedade brasileira: considerações sobre os campos do trabalho, da política e da ciência”, a persistência de um quadro de desigualdade profunda de gênero, especialmente no âmbito da representação política. Por sua vez, em “A judicialização das relações familiares: uma análise do fenômeno na perspectiva da sociedade de risco”, Aloísio Ruschinsky e Melissa Demari debruçam-se sobre temática afim ao conteúdo do dossiê deste número da *Revista Mediações*, abordando o processo de judicialização das relações familiares sob o arcabouço teórico da sociologia contemporânea cujo eixo reside no conceito de sociedade de risco.

No artigo “Autonomia do Banco Central: a legitimidade da política macroeconômica no primeiro mandato de Lula frente aos banqueiros”, Rodolfo Dias aborda a política econômica do primeiro Governo Lula (2003-2006) e os modos através dos quais aquele governo orientou-se em busca de legitimação pelas classes dominantes, em geral, e pelo capital financeiro, em particular, ora cedendo às pressões, como na nomeação do presidente do Banco Central, ora resistindo a elas, como na recusa de institucionalizar uma autonomia às decisões tomadas no âmbito do BC. No quinto artigo da seção

de temática livre, “Capital social e dilemas da ação coletiva: avaliando os resultados de um Centro Comunitário de Produção voltado para agricultores familiares assentados no Mato Grosso do Sul”, os autores André Augusto Pereira Brandão e Nilton Cesar Santos partem de pesquisas qualitativas e quantitativas para avaliar os obstáculos que emergem para a ação coletiva e que induzem ao comportamento competitivo individualizado dos produtores no âmbito do centro.

Por fim, este número da *Revista Mediações* conta ainda com uma seção de resenhas em que algumas publicações recentes no campo das ciências sociais passam por um escrutínio detido e especializado. Nesse sentido, as obras “Sem Maquiagem: o trabalho de um milhão de revendedoras de cosméticos”, de Ludmila Abílio, e “Estilo de vida e individualidade: ensaios em antropologia e sociologia das emoções”, de Mauro Guilherme Koury, ambas publicadas em 2014, serão aqui resenhadas, respectivamente, por Silvio Matheus Alves Santos e pela coautoria de Tarsila Santana e Jainara Oliveira.

Convidamos todos e todas a uma boa leitura.

*Comissão Editorial*